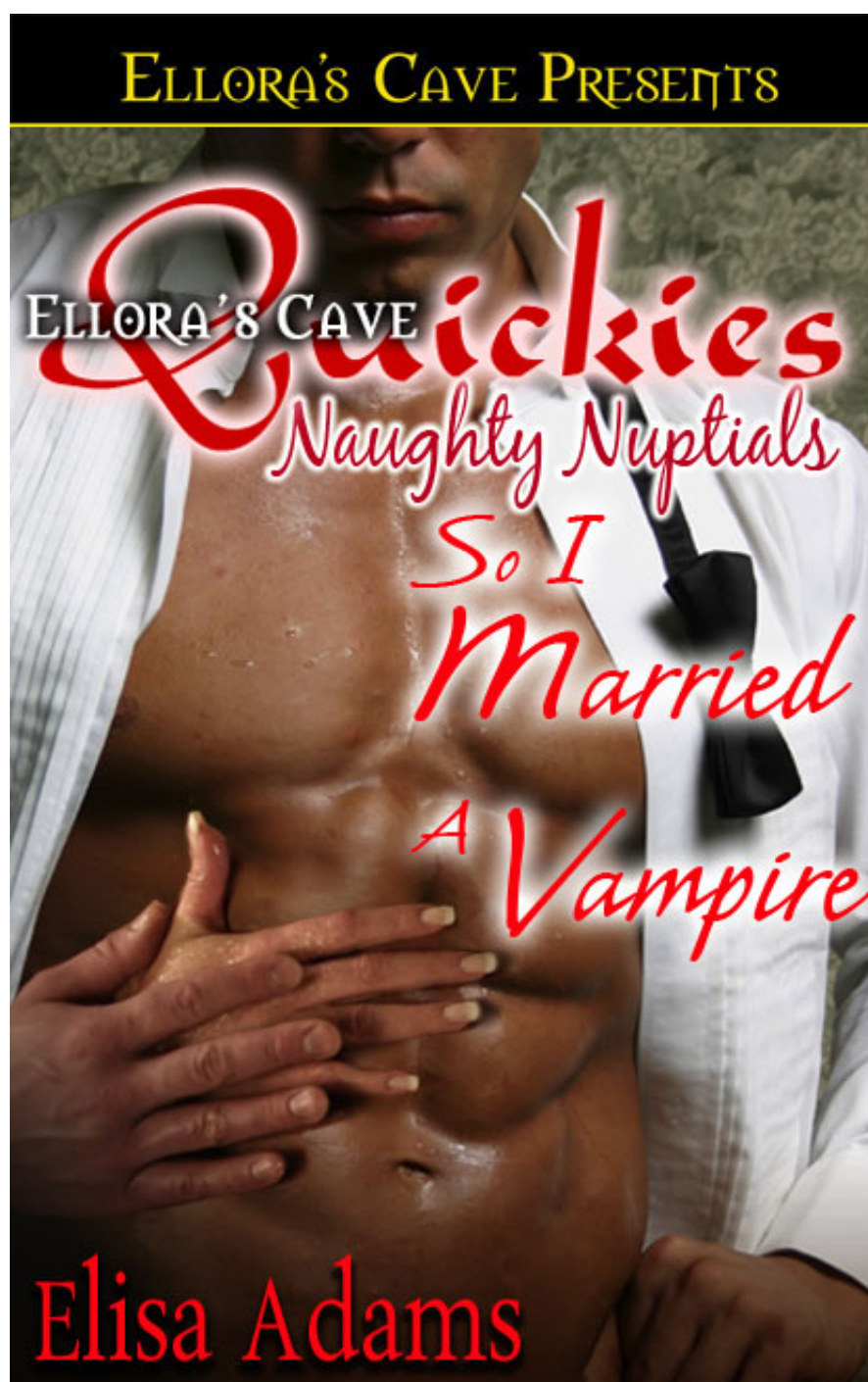


Casada com um Vampiro

Elisa Adams





DISPONIBILIZAÇÃO: Leniria
TRADUÇÃO: Cris Feliz
REVISÃO INICIAL: Glória P
REVISÃO FINAL: Glória P e J. Salvador
LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO: Cris S.

RESUMO

Jane amava Ethan e perdê-lo a tinha deixado arrasada, mas quando de repente ele reaparece em sua vida ela percebe que eles têm uma segunda chance de felicidade real... até que uma confissão na noite de seu casamento põe em risco toda a sua felicidade.

Ethan tem um segredo. Ele deixou Jane porque se tornou um vampiro, mas agora voltou para reclamar a única mulher que ele amou, mas Jane nunca vai aceitá-lo como é. Ele sabe que tem que fazer o que for preciso para fazê-la ver que ainda é o mesmo homem que ela se apaixonou quatro anos atrás, inclusive cumprindo uma das suas maiores fantasias sobre sua noite de núpcias. Uma fantasia que inclui uma suíte, o melhor amigo de Ethan e uma noite de sexo quente que nenhum deles jamais irá esquecer!

“O que você faria se antes de casar descobrisse que o padrinho do seu noivo é apaixonado por ele?

E que depois do casamento, soubesse que seu marido e o padrinho são vampiros, sendo você uma caçadora de vampiros?

E, se descobrisse, ainda, que os dois desejam ficar junto a você até a eternidade?

E se desejasse os dois junto a você?”

Cris Feliz.

Capítulo Um

Jane passou os olhos pelo pavimento e seus saltos ecoavam no silêncio. E se seu noivo não aparecesse? Talvez ele tenha ficado nervoso e acabado por desistir da cerimônia. Tantos lugares para eles discutirem isto e ele tinha que escolher o estacionamento da igreja, momentos antes do casamento?

Ela devia ter pensado nisto um pouco mais?

Devia ele ter pensado?

Ela olhou o bilhete, agora úmido do suor que cobria a palma da mão. Uma de suas damas de honra lhe havia trazido isto uma hora antes, quando ela estava se maquiando e sua mãe estava prendendo a grinalda sobre seus cabelos. Ela leu as palavras novamente, embora já as tivesse memorizado.

“Jane, nós temos que conversar antes da cerimônia. É importante. Encontre-me, atrás da igreja, às onze.

Ethan”.

Então aqui estava ela, as onze e dez, esperando por seu futuro marido no estacionamento mal iluminado, atrás da igreja. Não era a coisa mais esperta que ela já havia feito, pois se envolveu novamente com o homem que a havia deixado há quatro anos atrás.

Além do mais, podia cuidar de si mesma. Ela passava suas noites perseguindo os piores vampiros da região. Qualquer outra coisa que ocorresse, ela poderia dar conta. Enrolou suas mãos fechadas desejando ter uma arma ou duas com ela, mas onde ela as esconderia? O vestido de noiva muito justo não escondia os ombros para ali alojar o coldre e uma arma de fogo e as frágeis ligas das meias rasgariam, se ela enfiasse uma estaca ali. Ela prometeu a Ethan que deixaria as armas em casa e que não trabalharia na noite do casamento nem na lua de mel.

Jane sorriu para si mesma. A concessão tinha sido fácil de fazer. Hoje à noite, por uma vez, queria realmente se sentir mulher. Uma noiva, radiante no dia do seu casamento. E depois que as festividades do casamento houvessem terminado? Ao longo da semana seguinte, eles estariam muito ocupados com outras coisas e não haveria lugar em seus pensamentos para pensar em caça.

Isto é, se Ethan não tivesse lhe enviado o bilhete para dizer que havia desistido de tudo.

Ela passou as palmas suadas pelas coxas cobertas pelo tule branco, guardadas do frio súbito no ar. O vestido era bonito, exatamente como sempre quis, mas não era apropriado para o frio. Por que ela havia concordado com um casamento à meia-noite de qualquer maneira? Ele prometeu que seria tão romântico ter a igreja tomada pelo brilho suave e dourado das luzes que as velas emitiam, à medida que ela subisse ao altar. Devia ter desconfiado que ele poderia cair fora novamente, mas se ele tivesse desistido, provavelmente não teria pedido para encontrá-la. Quando a deixou quatro anos atrás, o fez sem dizer-lhe uma palavra.

Onde estava ele?

Mais cinco minutos e ela voltaria para dentro. Claro que já havia dito isso a si mesma, desde que tinha se dirigido para o estacionamento. E por que ela queria voltar lá para dentro? Ela teria que dizer a todos que o casamento seria cancelado. Seu rosto incendiou-se, só em pensar nisto. Sua família seria simpática, na superfície, mas sabia o que eles estariam pensando: *Pobre Jane. Foi abandonada duas vezes pelo mesmo homem.* A primeira vez foi quando terminaram a academia. Ao se reencontrarem, ele lhe havia dito que era muito jovem e que não estava pronto para se acomodar. Inseguro sobre o que procurava, partiu. Devia ter dito a ele para se manter longe. Ela não o fez e não podia compreender por que.

Realmente ele havia mentido. Ela pensou isso, exatamente quando começou a cogitar em aceitá-lo de volta. Mas a volta foi inevitável. Tudo

por causa de um beijo impulsivo. Um engano estúpido, um mero beijo que tinha sido nada menos que espetacular.

Num minuto, ela estava apreciando a festa na casa de um amigo. No minuto seguinte, se encontrava num canto escuro com Ethan Neelan beijando-a como se não existisse o amanhã.

A vagina dela ficou molhada só por pensar naquela festa. Ela pensava na língua dele em sua boca e nas mãos dele por toda parte. Senhor, aquele homem sabia beijar. E nada havia mudado com o passar dos anos.

O beijo não teria sido problema, se parasse por aí. Mas ele fez outras coisas igualmente espetaculares. Só em pensar, ela estremeceu. Somente ele sabia o jeito certo de tocar nela, trazendo seu corpo inteiro para vida. E os lábios dele... Ele tinha uma boca muito talentosa, não importando onde a punha em seu corpo.

Não era só a boca dele que a atraía. Até agora ela não podia compreender completamente por que o havia perdoado. Algo sobre ele, uma qualidade indefinível a tragou naquela noite em que eles se reencontraram, quando teve a chance de não aceitá-lo de volta.

Claro que sua decisão de reatar o relacionamento com ele novamente podia ter algo a ver com a raia romântica que ele desenvolveu durante o tempo em que ficaram separados. Ele a cortejou, trazendo-lhe flores e seu chocolate favorito. O romance tinha sido um vendaval. O amor a tomou rapidamente e Ethan disse a ela que se sentia do mesmo modo. Assim era o sexo... Bem, tinha sido tanto melhor que antes, pois ele tinha tido uma performance espetacular então.

Ela ainda não estava bastante certa de como eles acabaram comprometidos tão rapidamente. Ela só sabia que o queria. Para sempre. Ela o amava e isso era tudo o que importava. No primeiro fim de semana, depois que ele deslizou o anel em seu dedo, eles se enfiaram em um quarto de hotel minúsculo, na costa, explorando um o corpo do outro e

tudo foi perfeito. Nos últimos dois meses, desde aquela noite fatal, nada havia mudado. Pelo menos ela pensava que não.

Eles haviam olhado as revistas nupciais, conseguindo ideias para vestidos e flores das damas de honra. Ele havia examinado por horas e cuidadosamente o menu para a recepção, escutando-a reclamar e gemer sobre o que serviriam aos convidados. Ele até havia escolhido o glacê de nata colorida do bolo, quando ela se viu estressada. Então, o fato de que não estava aborrecido com os preparativos do casamento, era notório. Ela fungou. E aqui estava ela, vestida de branco e com tudo pronto para a cerimônia. A cor branca não era sua preferida, gostaria de calçar suas botas pretas de salto, ao invés daqueles sapatos brancos de cetim.

Os dedos dela estavam enrolados e suas faces vermelhas. Ela o mataria quando o visse novamente. Se ele aparecesse.

Ela olhou novamente para o relógio, no pináculo da igreja. Ethan ainda não tinha aparecido, então teria que voltar para dentro e lidar sozinha com os danos. Seu coração afundou e a dor apertou-lhe o estômago. As lágrimas inundaram-lhe os olhos, mas se recusou a deixar que estas rolassem rosto abaixo. Esperava que Ethan estivesse sentindo muito prazer por fazê-la de idiota, onde quer que estivesse, porque se o achasse, teria certeza de que ele nunca esqueceria o quanto a havia machucado novamente.

Ela deu a volta, caminhando em direção à igreja, quando ouviu um sussurro nos arbustos ao seu lado. O instinto a alertou. Ela parou e virou a cabeça na direção do som. Em princípio, não viu nada, entretanto Cameron entrou em sua visão, vestindo um traje preto, idêntico ao que Ethan deveria estar vestindo agora. Ele ficou na frente dela, cumprimentando-a com um gesto de cabeça.

- Desculpe, Jane. Eu não quis agir como um fantasma.

- Você não agiu como um fantasma. Não me assustou. Realmente não me assusto com a escuridão.

Ela podia lidar com isto. Cameron não era nenhuma ameaça. O amigo mais íntimo e padrinho de casamento de Ethan era uma doçura. Era um sujeito calmo, que tinha sido de grande ajuda durante as preparações do casamento. Ele a ajudou a conseguir um DJ que tocaria mais de '80s de música e se assegurou que ela e Ethan teriam uma limusine para levá-los da igreja até o hotel, onde eles haviam feito reserva. Cameron era inocente. Não era alguém que tentaria prejudicá-la. Pelo menos achava que não. Mas, depois de sua última conversa, quando ele a ajudou a escolher uma lista de músicas para dar ao DJ e lhe fez uma confissão chocante, não ficaria surpresa se ele planejasse pôr um fim no casamento. Talvez, sim, ele houvesse escrito o bilhete.

- O que está fazendo aqui fora?

- Você está bonita.

Jane estreitou os olhos.

- Ele o mandou para me dizer alguma coisa, não é?

- Quem? Ethan?

A confusão no rosto de Cameron destruiu sua suspeita. Talvez Ethan não a tivesse abandonado. Poderia haver uma razão válida para o atraso. Ela forçou o recuo dos ombros, olhando em torno do estacionamento.

- Sim, Ethan. Ele não mandou você para me dizer alguma coisa?

- Não. Eu quero conversar com você.

- Eu não estou tão certa de que nós temos muito que falar agora.

Cameron empurrou a mão por seus cabelos escuros na altura dos ombros. Tudo sobre sua postura gritava tensão.

- Sim, nós temos. É sobre o que conversamos antes. Eu estava fora de mim.

- Você quer dizer, quando você me disse que era apaixonado por meu noivo? Poderia não estar fora de si, mas estava um pouco misterioso.

- Eu sinto muito. Eu desejaria que as coisas pudessem ter sido diferentes.

- O que você quer dizer? - Ela perguntou

Cameron levantou as sobrancelhas.

- Há algo que você devia saber Jane. Algo realmente importante.

Jane enrugou o nariz. As palavras dele eram tão semelhantes ao bilhete que estava em suas mãos. Talvez Cameron realmente tivesse escrito isto. Mas por quê? Que segredos possivelmente poderia ele dizer a ela sobre Ethan, que ela já não soubesse? Ele era um livro aberto. Eles conversaram sobre tudo.

Qualquer pergunta que ela fizesse, ele nunca parecia ter problemas para responder.

- O que é?

Cameron não conseguiu uma chance de responder. Ethan corria em direção a eles, ao lado da igreja. Ele estava sem fôlego.

- Eu sinto tanto. Estou atrasado, Jane. Eu esqueci os anéis e tive que ir buscá-los. Então fui ao apartamento, pois tive que dar um jeito nisso. Consegui sujar com um pouco de graxa a minha camisa, mas penso que a jaqueta cobre a mancha.

Ele moveu a lapela de lado e Jane viu uma mancha escura próxima ao cós das calças. Ethan olhou para Jane e depois para Cameron, retornando o olhar para Jane. Então ele agitou a cabeça.

- Há alguma coisa acontecendo aqui que eu deveria saber?

- Claro que não. Você sabe melhor que eu. Eu darei a vocês dois um momento a sós. - Com isto, Cameron desapareceu na escuridão.

- Tudo está bem agora?- Jane disse a Ethan, uma vez que Cameron estava distante e não mais a assustava. - Eu estava apreensiva, pensando que você talvez tivesse desistido e iria novamente me deixar.

- Nunca. Eu amo você. Tentei chamar, mas seu celular deve estar desligado. - Ele sorriu então, com a pele ao redor dos olhos ondulando um pouco, e seu coração saltou uma batida.

- Você ainda quer se casar?

- Claro.

Isso era tudo o que ela precisava ouvir. Eles teriam mais ou menos cinco segundos para entrar, antes que o pai dela mandasse alguém lá fora para procurá-los. E ele iria. Eles eram sortudos por ele não ter mandado alguém ainda.

-Grande. Vamos. Eu nem tive chance de terminar minha maquiagem. Você não sabia que dá azar o noivo ver a noiva antes do casamento?

Ethan riu.

- Você está linda. Diferente, mas surpreendente. Eu nunca pensei que a veria de branco, Jane.

- Bem, esta será a última vez. Assim, seria melhor você guardar isto na memória. Nós podemos entrar agora? Eu estou começando a sentir frio e se meus pés ficarem entorpecidos, não poderei subir ao altar.

Ele não se moveu.

- Nós precisamos conversar. Eu tenho algo para dizer a você.

Ela não teve tempo para perguntar a ele o que era. Os passos que soavam no pavimento os alertaram para a chegada do pai dela.

- Jane, tudo bem? - Ele lançou um olhar suspeito a Ethan.

Jane movimentou a cabeça.

- Sim. Nós íamos entrar agora.

Ela virou para Ethan.

- Tudo bem?

- Nenhum problema aqui.

Ela soltou um suspiro aliviado. Isso era tudo o que precisava ouvir.

* * * * *

Ethan assistiu Jane andar por uma porta à direita da entrada da igreja, onde ele permaneceu, deixando-o após fechar a porta. Só então conseguiu relaxar. Ela disse a ele que teria que entrar para retocar a

maquiagem antes que a cerimônia começasse. Ele voltou sua atenção para as portas duplas abertas que levava à capela, onde os convidados do casamento estavam acomodados.

Logo seria hora de entrar, ir para o altar e esperar por sua noiva.

Realmente iria acontecer. Quando eles saíssem dali hoje, Jane seria sua esposa.

Uma música suave de órgão fluía porta afora. Ela estava entrando no recinto. Ele a olhou encantado. Ela estava linda, vestida com a guirlanda florescida e banhada pela luz de vela. A noite segurou uma reverência que fez com que ele fechasse os olhos por um breve segundo. *Como pelo inferno ele conseguiu ser tão sortudo?* Ele endireitou a gravata e ajustou o cinto.

Mas ele devia ter dito a verdade a ela. Ele podia ter dito ao pai dela que ele precisava de mais cinco minutos a sós com Jane, mas ao invés disso, ele deixou o homem mais velho conduzi-los para dentro da igreja.

Ele realmente não quis dizer nada a ela. Ela não teria se casado com ele se soubesse, e ele não estava disposto a deixá-la novamente. Ele perdeu quatro anos e agora que teve uma segunda chance, não permitiria que nada atrapalhasse seu caminho.

Ele a amava. Só ela. Sempre tinha sido daquele modo e sempre seria. Desde que ele a reencontrou, quis dizer a ela a verdade, mas havia o “pequeno” problema de sua ocupação.

-Você está sendo egoísta. - Cameron disse, quando surgiu ao lado dele.

Ethan deslizou um olhar em direção ao seu padrinho de casamento. Agora não era o tempo para ciúme. Cameron estava atraído por Jane. Era isso... Ou? Claro que ele estava. Naturalmente, Cameron não estava lá fora à toa. Não precisou dizer qualquer coisa para Ethan saber. Ele viu o modo como Cameron olhou para ela. Talvez, depois da lua de mel, ele

teria que ver se Jane teria quaisquer amigas que eles pudessem apresentar ao seu padrinho, que não fossem caçadores de vampiro.

- Eu estou sendo cauteloso.

Cameron só agitou a cabeça.

- Desculpe, amigo. Você está sendo estúpido. Você devia ter dito a ela. Você não sabe como ela vai reagir, quando descobrir a verdade.

Ethan encolheu os ombros, sentindo um laço apertar seu estômago. Ele pensou sobre a reação de Jane por muito tempo, até antes de ele lhe propor casamento. Sim, ela ficaria brava, mas ela deveria saber a verdade, pelo menos desconfiar. Uma mulher que há três anos trabalhava como uma caçadora de vampiro, não conheceria um, quando ele surgisse ao lado dela? Ou deslizava dentro dela? Ela poderia não estar disposta a reconhecer a verdade, mas deveria saber, claro. A verdade esteve à sua frente por meses.

- Eu sei o que estou fazendo. - Blefou. Ele realmente não tinha ideia. Jane começou a conversar sobre casamento numa noite e ele se viu concordando. E propondo. Não que ele não quisesse se casar com ela. Ele queria. Há muito tempo. Estava só se acostumando ao fato de que ela o aceitou de volta.

Ele agitou a cabeça. Não a merecia. Se ele fosse esperto, sairia dali para muito longe.

Cameron estava certo. Ele realmente era um estúpido.

- Eu direi a ela. - Ele prometeu ao seu amigo.

- Quando?

- Logo depois que ela disser “sim”.

* * * * *

Isto não podia estar acontecendo.

Jane afundou na cadeira, ignorando a festança dos convidados ao redor dela. Tanto fazia a música que o DJ tocasse. Agora mesmo, as damas de honra e padrinhos estavam no meio do salão de dança fazendo "A Dança da Galinha". Ela escolheu uma pétala de rosa vermelha em seu buquê e olhou em torno do salão, procurando por Ethan. Tudo parecia perfeito. Exatamente como ela quis, com toalhas de mesa e guardanapos de ouro amarelado. Os três bolos do casamento amarrados, expostos em uma mesa ao longo do salão de baile, esperando a hora de serem cortados, parecendo absolutamente deliciosos. O bolo de nata de albricoque branca parecia delicioso, mas o gosto em sua boca parecia serragem agora.

Alguns de seus amigos e familiares surgiram para oferecer os parabéns e ela teve que forçar um sorriso. Eles não poderiam adivinhar o grande engano que ela havia cometido. Ela se casou com um vampiro.

Seu estômago gemeu no pensamento. Ele estava certo quando disse a ela que ele era um homem mudado. Ela não percebeu o quanto, até ele se debruçar e sussurrar na orelha dela, na cerimônia, depois do primeiro beijo como marido e mulher. As palavras dele ainda martelavam em sua cabeça. *Eu tenho tentado achar um caminho fácil para dizer isto a você, mas eu não consegui. Assim, vou direto ao assunto: Eu sou um vampiro.*

Por que ela não desconfiou de nada?

Alguns vampiros eram mais peritos em suas atitudes selvagens que outros. Ethan provou ser natural. Jane, uma caçadora de vampiro treinada nos últimos três anos, não pensou que ele era qualquer coisa, exceto humano. A confissão sussurrada que ele tinha feito horas atrás, a deixou fumegando. E machucada. O homem que ela amava mais que a própria vida, repentinamente, soltou uma granada explosiva sobre ela, da qual nunca poderia se recuperar. Ethan, um homem sábio, soube disso quando a deixou só. Ela não o viu muito, desde que eles chegaram ao hotel e ele a levou, atordoado e mudo, ao salão de baile.

No meio das festividades de sua recepção, Jane se sentou em uma mesa no canto, escrevendo com batom, rabiscando em um lado limpo do guardanapo ornado em relevos com o seu nome e o de Ethan e a data do casamento. Era uma data que ela nunca esqueceria, mas não pelas razões certas. Seu marido era um vampiro. E o trabalho dela era matar vampiros.

Não a todos os vampiros, apenas a poucos velhacos, que eram matadores ou se entretinham com pensamentos de assumir o comando do mundo. Eles não eram compatíveis. E casando-se com ela, Ethan acabou de ter a certeza de que Jane nunca poderia matá-lo, não importa o que acontecesse.

- Fazendo outra lista? Por que eu não fico surpreendido?

Ela olhou na direção de onde vinha o som de sua voz, uma voz da qual ela seria mais que feliz de nunca mais ter que ouvir novamente. Ethan. Seu marido. Seu inimigo aparente. Apenas a visão dele fez seu estômago tremular. Ethan era o único homem que ela já adorara, mas ele mentiu para ela.

Ela realmente devia estar muito mais brava com ele pelo que ela era. No momento, a aflição reinou suprema. Por que ele não podia ter dito a verdade a ela antes da cerimônia? Ela teria tentado entender.

Sim, certo. Como ela poderia casar com ele se ela soubesse a verdade?

Ela colou em seu rosto chateado um sorriso, tentando disfarçar a dor e bateu uma unha contra a mesa.

- Eu não vejo por que o que faço ou deixo de fazer seja da sua conta.

A risada de Ethan tinha um que de tensão.

- Eu sou seu marido. Isso não conta para alguma coisa?

Marido. Como se isso significasse qualquer coisa para ele. Os maridos eram honrados com suas esposas. Pelo menos aqueles que lhes

davam valor. Eles não fingiriam ser algo que não eram só para não serem mortos. Infelizmente não era ela quem ele queria, e sim, sua proteção. Ele pensou que se fosse casado com ela, ela não dirigiria uma estaca ao seu coração.

Ela revirou os olhos.

- Você é meu marido no momento. Só até o divórcio. Não pense que aceitarei esse casamento. Depois disto, eu lavarei minhas mãos a seu respeito.

Ela já o teria matado, se as penalidades para matança não fossem tão duras com relação a "companheiros vitalícios". Ela o teria decapitado na frente do conselho de vampiros? Vamos. Ela era a única que acharia um pouco arcaico?

- Você não quer dizer isto. Nós casamos para vivermos juntos.

Jane estreitou seus olhos. Ela tentou sair da cadeira, querendo pôr tanta distância quanto fosse necessário entre eles, mesmo sabendo que o vestido e os saltos de sapatos de quatro polegadas fariam isso impossível. Sempre que Jane estava muito perto dele, se esquecia de respirar. Não era só porque ele era magnífico, com o cabelo escuro, ondulado e os olhos prateados. Ele era algo mais e sabia disto. Existia algo sobre ele, que fazia com que as mulheres ficassem fracas dos joelhos. Jane não foi uma exceção. Mesmo estando tão brava quanto estava, ainda tinha que se controlar.

O homem poderia ser um mentiroso, mas ainda a fazia babar. Existia um laço entre eles. O corpo dele era conectado ao dela. Tudo o que ele tinha que fazer era olhar para ela e ela ficava quente por toda parte.

- Você deve estar brincando. Eu pensei que nosso casamento seria para sempre, mas você me disse que é uma sanguessuga.

- Vamos, Jane. Isto realmente não é nenhum grande segredo. Nós podemos passar por isso. Nós estivemos juntos a meses e coisas boas ocorreram entre nós. Nada vai mudar. Eu sei que você ainda me quer.

Ela o queria. Ela queria matá-lo. Mutilá-lo. Rasgar fora seus cabelos e os olhos cinzentos e... Quem ela estava enganando? Até agora, no meio de todo o caos e barulho, ela queria rasgar as roupas dele fora e tê-lo, ali mesmo na mesa. Devia ser porque ele era um vampiro. A maioria das mulheres os achava irresistíveis, ainda que eles não entendessem por que. Ela estava ali para provar que era como qualquer outra mulher mortal quanto a isso. Não era nenhuma maravilha quando ela saltou em seus braços, assim que ele apareceu quatro anos depois de tê-la abandonado.

O choro ficou preso em sua garganta. Seus corpos se encaixavam tão bem e ele sempre estaria disposto a tentar algo novo.

Para fazer seus pensamentos desaparecerem, ela empurrou o guardanapo de coquetel em direção a ele.

- Aqui. Isto é o que eu quero de você agora.

Se a lista não o fizesse entender, ela não sabia o que mais dizer.

Ethan ficou quieto ao ler o papel. Quando ele finalmente olhou para ela, deixou-a nervosa com o humor nos olhos.

- Bem. Você realmente refletiu sobre isto?

Ela movimentou a cabeça.

- Claro que sim.

- Eu estou surpreso. Dez maneiras de como você gostaria de me matar. Não podia apresentar mais? Algumas são bem criativas, amada. Sua preferida não é, normalmente, só uma estaca no coração?

- Insultar-me não é uma coisa esperta, sujeito duro. Lembre-se de que, uma vez que nós estivermos divorciados, você estará no jogo novamente.

Uma escuridão espessa passou através de seu olhar, entretanto ele ergueu as sobrancelhas.

- E então será para você também. Você parece esquecer que isto servirá para ambos os lados.

Ela farejou o aroma da água-de-colônia familiar de Ethan. Era uma marca que a fazia louca e ele sabia disso também. Ele a alcançou e segurou sua mão, virando a palma para cima, acariciando com o dedo polegar ao longo do pulso dela, sobre a veia. Seu olhar prendeu o dela e a intensidade que ela encontrou lá, fez o coração bater a toda velocidade.

Inferno! Só porque ela ainda o queria, não precisava demonstrar, principalmente agora.

Com um suspiro frustrado, ela tentou empurrar a cadeira, não era fácil, pois o vestido e os saltos dos sapatos dificultavam a ação. Finalmente ela conseguiu e decolou em direção ao salão de dança, onde os convidados estavam agora dançando uma música lenta, ao som de Eric Clapton. Ávida para conseguir ficar longe de Ethan, ela se enfiou no meio da multidão, contornando a enorme mesa, onde estavam expostos os comes e bebes, indo em direção à porta lateral.

- Onde você está indo? - Ele perguntou, perseguindo-a.

- Eu preciso sair daqui. Para longe de tudo isso. Para longe de você. Ele agarrou o braço dela e a puxou para uma parada.

- Pare. Eu amo você, Jane.

Ela respirou fundo. Apesar de tudo, ela o amava muito, mas isso não significava que teria que aceitar.

- Não fale assim, tendo em conta um marido que não é humano.

Todo mundo próximo a eles se virou e olhou-os fixamente, boquiabertos.

Ela realmente disse aquilo muito ruidosamente? Isto não era o de que precisava no momento.

- Você certamente não age como humano. - Ela disse, tentando se corrigir.

Ela tentou cair fora, mas Ethan era muito rápido para ela. Ele arrastou seu braço, puxando-a para longe da multidão, indo abaixo para um corredor isolado. Ela chutou e lutou, mas não adiantou. Ele não a deixaria ir.

- Onde você pensa que está me levando? - Ela perguntou, cavando seus saltos no tapete, de forma tão dura, que eles estalaram. Sapatos baratos.

- Droga. Pare. Meu salto quebrou.

Em resposta, ele a empurrou contra a parede e a beijou. Duro. Sua língua serpenteava na boca da mulher, empurrando-se contra ela em um show de possessão. Jane tentou resistir, mas ela não podia, estando tão perto de Ethan e seus joelhos ficaram fracos. Quase que por vontade própria, seus braços se ergueram, envolvendo o pescoço dele. Seus dedos tocaram nos cabelos suaves e espessos. Um gemido saiu de sua garganta e derramou-se por seu corpo. Por que ela queria desistir disto novamente?

Oh sim. Um vampiro e um caçador de vampiro eram como óleo e água. Ela não podia ficar casada com ele. Nunca poderia trabalhar.

Então por que ela estava indo contra tudo o que deveria fazer?

Quando ele interrompeu o beijo, ela abriu a boca para repreendê-lo severamente por ser tão presunçoso, mas ele agitou a cabeça.

- Eu sinto muito, Jane.

- Sobre me beijar? - Como ele podia lamentar isto logo agora?

Ele trouxe a mão para o lado do pescoço dela e apertou.

- Não. Sobre isto.

Aquelas foram as últimas palavras que ela ouviu, antes de tudo escurecer.

Capítulo Dois

Ethan olhava o chão do quarto do apartamento, tentando evitar olhar para a cama, onde Jane estava deitada, ao seu lado, ainda inconsciente. Ele não queria fazer aquilo, mas o que mais podia ter feito? Ela não escutaria a razão. As coisas estavam de mal a pior. Se ela continuasse a agir da forma como estava teria começado uma revolta.

Ele gastou tanto dinheiro e tanto tempo tendo certeza de que tudo seria perfeito na noite do seu casamento. O apartamento de três quartos com uma cozinha provida com champanha e chocolate. Banho de espumas e velas brancas para a banheira Jacuzzi. Cestas enormes de flores iguais as do seu buquê em toda superfície disponível.

Se as coisas ficassem como estavam, isso tudo se perderia.

Ser um vampiro, não queria dizer que, automaticamente, era ser um sujeito ruim. Ele bebia sangue. Então o quê? Ele não era o assassino que ela pensava que era. Ele era só um sujeito normal que vivia de uma dieta ao redor de proteína e sangue. Ele também era um homem profundamente apaixonado por sua esposa. Ele nunca deixaria de ser amoroso com ela. Ir embora tinha sido um engano que ele não planejava repetir. Certo, o fato de tê-la sequestrado em sua noite de núpcias estava um pouco fora do normal, mas se eles ficassem ela cairia fora dele, antes que tivesse uma chance de explicar.

Ele não foi para aquela festa esperando reencontrá-la. Jane tinha sido uma surpresa completa. No momento que ele havia sentido o cheiro dela na festa havia confirmado o que já sabia: ela sempre seria a mulher certa para ele. O fato de que ela era humana, não o aborrecia. Isso podia ser facilmente consertado. O trabalho dela é que era realmente um problema. Uma vez que ele havia descoberto que ela trabalhava para um dos imortais que comandava a agência de caça a vampiros, ele não havia

ficado preocupado. Ela matava os sujeitos ruins. E, desde que ele não era um deles, podia lidar com isto.

Jane estava sendo irredutível em não aceitá-lo.

Ela era designada para ele. Ela o amava também, ainda bem que isso havia acontecido. Ele via a verdade nos olhos dela sempre que ela olhava para ele. Agora ele havia sido obrigado a fazer com que ela admitisse a verdade.

Ele tentou ser razoável, mas ela não aceitou. Agora estava na hora de destacar as grandes armas de fogo. Jane tinha uma fantasia e havia contado a ele.

No momento ele recusou, alegando que era muito intenso até para pensar, mas agora ele deu asas a essa fantasia, a qual ele estava pronto para realizar. Faria qualquer coisa para mostrar-lhe o quanto ele era dedicado a ela. Que caminho melhor poderia escolher para mostrar o quanto ele se importava com ela, a não ser cumprindo sua maior fantasia na noite do casamento?

Finalmente, incapaz de resistir a tentação, ele parou de pensar e andou em direção à cama.

Ela estava tão bonita agora, quanto de pé no estacionamento da igreja. A mulher com olhos cor de âmbar podia fazê-lo mudar sua temperatura em segundos. E, condene isto, ele a amava. Sempre a amou. A primeira vez em que eles se tocaram, ele soube a verdade.

Examinando os olhos dela na festa, alguns meses atrás, confirmou isto. Ele nem precisou de quaisquer outras pistas. Jane era sua.

Não o ajudava vê-la na cama do hotel, pois fez seu pênis doer. Ele apertou uma mão em seu zíper, tentando, mas falhando, controlar a reação. Ele a queria com uma ferocidade que ameaçava a si mesmo. Ele estava à beira do descontrole. Ele viu acontecer isso na sua frente, quando outros vampiros perderam seus companheiros vitalícios. Se ela o afastasse agora, ele gastaria o resto de sua vida perseguindo-a, tentando

ganhá-la de volta novamente. Mendigando até e, rastejar, realmente não era sua praia.

É uma vida realmente difícil, às vezes.

Como uma sugestão, as pernas trêmulas de Jane se abriram e ela gemeu.

Ethan se debruçou contra a parede próxima ao pé da cama.

- Como você está se sentindo?

- Embriagada. Jogada de lado. Como você espera que eu me sinta? Você me nocauteou, Ethan.

Ele teve que sorrir. Ainda a velha Jane de sempre, briguenta e instintiva. Foi uma boa coisa ele tê-la amarrado após trazê-la para cima. Ela usava muito bem seus instintos para o ataque. Caso contrário ela seguramente acharia um meio de se vingar, leis de vampiro ou não.

- Eu me desculpei.

- E isto deveria significar alguma coisa?

Devia significar tudo. Por que ela estava lutando tão duramente?

Porque ela era humana. Humanos e vampiros pensavam diferentemente. Entretanto, ele não tinha sido sempre um vampiro, só há quatro anos é que ele havia entendido as diferenças. Os humanos gastam tempo demais deixando o medo e a raiva decidirem suas vidas.

- Eu não sou uma pessoa terrível, Jane.

- Uma pessoa honrada não teria me enganado fazendo-me pensar que era algo que não era.

Ele soltou uma respiração severa. Ela pensou que era a única na festa em estado de conflito na relação?

- Por que você não é honrada com você mesma por um minuto? Como é possível que você, uma caçadora de vampiros treinada, não soube no que me tornei?

Isso a acertou. Ela lutou para se colocar numa posição que facilitasse os movimentos para se sentar e finalmente inclinou-se contra a

cabeceira com os joelhos curvados na frente dela e com os braços saltados descansando neles. As faíscas chamejantes de seus olhos estreitados e suas faces ficaram vermelhas. Ela não disse nada, entretanto.

- Nenhuma resposta?

Quando ela ainda permaneceu muda, um sorriso de vitória se estendeu nos lábios de Ethan. Sim, ela sabia o que ele era. Talvez não conscientemente, mas a verdade estava enterrada em algum lugar fundo, dentro dela. Ela escolheu ignorar os sinais. Ele não podia ter falhado com ela, enganando-a, se fazendo passar por humano.

- Cameron também? - Ela perguntou, com as palavras deixando-o saber o que ela suspeitava, ainda que ela escolhesse ignorar isto.

- Sim. Cameron é um vampiro. Nós já compartilhamos a mesma fêmea, só algumas vezes, separadamente. É por isso que eu parti, sabe. Porque eu não pensei que você me quereria deste modo. Entretanto nós nos reencontramos e eu não podia partir.

- Você só se casou comigo porque quis se sentir seguro. - Ela ergueu as mãos para o alto e tirou os cabelos de cima dos olhos. - Se você estiver ligado a um caçador, nenhum outro caçador pode matar você sem consequências severas.

Ele teve que admitir que aquele fato era uma vantagem, mas não era a razão pela qual se casou com ela. Ele se apaixonou por Jane, novamente. Duro e rápido. Nunca em sua vida havia acontecido daquele modo, só com ela. Duas vezes. Ele não tinha nenhuma razão para temer caçadores, pelo menos não aqueles que trabalhavam para agências respeitáveis. Ele não era um criminoso.

- Isto não é verdade. Eu tenho outras razões.

Seus olhos estreitados brilharam na luz escura.

- E quais são elas?

- A maior delas é que eu amo você. Nós nos encaixamos de tantas maneiras Jane!

Ela murmurou algo que, parecia soar como "foda-se", mas Ethan escolheu ignorar isto.

* * * * *

Jane olhou para fora pela janela, desviando a vista para a escuridão completa da noite pelas cortinas separadas. A luz tênue das luminárias ao lado da cama iluminava o quarto. Uma balde de gelo com uma garrafa de champanha estava em uma mesa próxima da cama e sobre a mesa, descansavam uns óculos. Havia flores iguais as do buquê do casamento sobre cada mesa ao lado da cama. Ethan a trouxe para o quarto do hotel, onde passariam a noite de núpcias. De fato, dado o quanto sua família e a maior parte de seus colegas gostavam de festas, a animação continuava no salão no andar de baixo. Alguém teria sentido falta dela? Eles notaram que ela se fora?

Provavelmente não.

As pessoas que a viram sabiam que ela estava com Ethan. Ninguém estaria preocupado com ela. Eles só pensariam que eles partiram para a noite de núpcias. Depois de descobrir o segredo de Ethan, ela disse aos pais que não queria lidar com as tradições de cortar o bolo e lançar o buquê. Primeira dança como marido e esposa? Esqueçam. Ela não estava disposta a nada disto. Claro que não disse a eles a razão real. Ela só mencionaria que queria um pouco de sossego e deixaria o tempo passar. Ninguém saberia que ela foi sequestrada por um vampiro.

Agora por que a calcinha estava úmida de novo?

Por causa dele, claro. Eles se atraíam. Não importava o que ele era. Não importava o que ela era. O destino não parecia se importar com tais

detalhes incoerentes no esquema principal de coisas. Mas no seu trabalho isto seria um sério problema, sendo um conflito de interesse. Será que Ethan era um dos sujeitos maus? Claro que não. Na relação dos dois, ela era a mais perigosa. Não, ela não pensava que ele era um assassino ou um psicopata desordenado, mas ele mentiu para ela. Uma grande mentira. E agora a sequestrou e a amarrou também.

O colchão afundou e ela balançou o olhar na direção dele, desejando que suas mãos não estivessem ainda amarradas. Ela poderia se defender, se precisasse, mas precisaria dos braços livres.

- Fique longe. Porque se você não ficar, não o quero nunca mais.

Até agora, uma parte dela desejava um toque da parte dele. Mas depois seria incapaz de parar. Ela saltou em direção a ele, através do colchão. Era o vestido de noiva. Ela ainda o estava vestindo, isso de alguma maneira fez seu bom senso voltar. Droga. Ela o amava, mas não o queria mais.

Não, ela queria. Este era o problema real ali. Um problema amoroso. Ele agia ao contrário de tudo o que ela foi ensinada sobre os vampiros, durante o treinamento. Mas ela não podia raciocinar direito. Ela queria que ele a tocasse.

Como se estivesse lendo a mente dela, Ethan tomou as faces dela entre as mãos. Ela tentou encolher os ombros, afastando-se, mas ele se recusou em deixá-la ir.

- Não se afaste. Por favor, Jane. Fique comigo aqui.

- Desamarre-me. Nós conversaremos. Eu prometo.

- Não ainda. Há algumas coisas que eu quero mostrar a você primeiro. Para provar que eu a escuto e que estou disposto a honrar nosso compromisso se você também estiver.

Ela levantou as sobrancelhas.

- E o que seriam?

- Você sabe que nós nos amamos. Não importa o que eu sou. Eu a desejo. Eu posso dar a você mais prazer do que possa imaginar.

Alguma coisa tremeu dentro dela. Oh, homem! O prazer ele já lhe dera e era surpreendente. O homem não era nada, a não ser um aventureiro.

- O que você planejou?

- Você verá.

Ele olhou na direção da entrada do quarto e ela seguiu o olhar dele. Então ela notou que eles não estavam a sós.

Ethan esperou um momento para ver o que Jane faria. Se ele esperasse arte dramática de sua esposa, ele erraria em cheio. Ele deveria ter sabido que ela não se portaria mal na frente de sua visita. Pelo menos não ainda. Deu a ela um pouco de tempo. Uma vez que ela descobrisse o que ele e seu amigo tinham em mente, a noite poderia ser um fracasso.

Ela havia pedido a ele, ela disse que queria isto. Praticamente implorou que ele tentasse isto pelo menos uma vez.

- Que... - Ela murmurou, calando-se, quando Cameron andou no quarto. O reconhecimento relampejou nos olhos dela.

- O que você fez Ethan?

- Eu preciso lembrar de uma conversa ou duas que nós tivemos sobre dar mais tempero em nossa vida sexual? Uma conversa que você começou. E pensei que nós podíamos tentar isto em nossa noite de núpcias.

- Certo. - Ela movimentou a cabeça, prendendo o lábio inferior entre os dentes por um breve segundo. - Mas eu não entendi ainda. Onde Cameron entra?

- Ele está disposto a entrar no jogo.

Na verdade, Cameron estava mais que disposto. Quando Ethan terminou de detalhar seu plano na recepção, Cameron ficou andando de

um lado para o outro com excitação. Ele disse que sim, após Ethan convidá-lo.

Nunca houve qualquer dúvida em sua mente de que ele convidaria Cameron, se decidisse realizar a fantasia de Jane. De fato, ele não pôde deixar de pensar nisso, desde o dia em que ela havia lhe pedido. Ele até teve alguns sonhos com os três juntos. E, não que ele quisesse isto, até sob ameaça de tortura, mas Cameron não lutaria por Jane. É o que esperava.

Ethan estremeceu, perguntando-se pela primeira vez como seria ter as mãos de Cameron nele. A boca de Cameron nele. O pensamento não deveria ter sido tão intenso. Cameron gostava de homens, provavelmente mais do que ele gostava de mulheres. Isso tinha sido um fator decisivo para Ethan, quando pediu a Cameron para ajudar a realizar a maior fantasia de Jane. O pau de Ethan estava meio duro, desde que ele beijou Jane no corredor da recepção, mas agora estava duro por completo. A noite de núpcias poderia servir para explorar um pouco de sua própria curiosidade, assim como a de Jane.

Ethan se aproximou da cama ao lado de Jane com a mão tocando o tornozelo nu dela. Ele há muito tempo tirara seus sapatos sensuais, mas deixou o vestido de noiva. Ela teria odiado acordar sem roupas, entretanto ela acabaria logo daquele modo.

- Por que você está aqui? - Jane perguntou a Cameron.

O padrinho de casamento deu sua marca registrada, na forma de um meio sorriso.

- Eu penso que todos nós sabemos a resposta para isso.

Jane queria dois homens de uma vez. Ela tinha sido bastante clara sobre o que desejava. No momento, Ethan vetou a ideia. Ela pensou que ele não apreciaria isto, mas era realmente o oposto. Ele tinha medo de que poderia gostar.

Os vampiros mais velhos provocavam desejos ardentes e tentavam novas coisas como imortais aumentando os limites dos humanos, além das práticas sexuais normais. Eles eram seres sensuais, amantes iguais aos humanos. Pelo menos eram antigamente.

Ethan era vampiro há pouco tempo, mas até antes disso, ele sempre foi curioso. Não que ele já admitisse isto a alguém. Especialmente a Jane. Ele a surpreenderia o suficiente nesta noite.

Ele tinha um sentimento especial em relação a ela. Talvez por isso ela se houvesse aberto com ele, para que convidassem um terceiro para participar das núpcias no quarto com eles.

- Ethan? - Ela perguntou suavemente, com um tom relaxado pela primeira vez, desde que descobriu que ele era um vampiro.

- Sim?

- Você me escutou.

Ele movimentou a cabeça.

- Surpresa?

Um sorriso tocou os lábios de Jane. Sua expressão era menos agressiva.

- Você não tem nenhuma ideia.

Jane teve que lutar contra a vertigem dentro dela. Ethan esteve preocupado em realizar a fantasia dela! O fato de que ele trouxe seu amigo aqui para a noite de núpcias, era um grande sinal. Ele não podia ser de todo ruim certo?

- Você está certa disso? - Cameron perguntou, ainda hesitando na entrada.

Ela olhou-o de cima a baixo somando tudo. De certo modo, ele era muito semelhante a Ethan. Alto, com músculos afinados e cabelos escuros de cor chocolate com os lábios cheios, que ela quis em seu corpo, desde que vira aquele meio sorriso nele. As semelhanças terminavam aí. Os olhos de Ethan eram prata, enquanto os de Cameron combinavam com o

cabelo. Enquanto Ethan era calado, sério e calmo; Cameron ria e brincava a maior parte do tempo. Eles eram o complemento perfeito um do outro.

Naquela noite, quando Cameron havia ajudado Jane com os planos do casamento e fez sua confissão, ela não estava certa do que pensar. Mas agora, assistindo Ethan olhar Cameron com o que parecia luxúria nos olhos seu corpo inteiro ficou mole. Podia ser que Cameron já era íntimo de Ethan? Parecia que sim, ainda que Ethan não houvesse deixado transparecer isto.

Ela não queria ainda as informações. Ela deixaria a noite rolar e ver aonde as coisas iriam. Isto era sua noite de núpcias, certo? E seria nesta noite que todas as suas fantasias deveriam se realizar. Ela sentiu que sua relação com Ethan poderia ser muito interessante, além de tudo. Ele não tinha nenhuma ideia do quanto profundas eram suas fantasias.

Seria tão bom assistir Cameron tocar em Ethan, fazer um sanduíche com os dois e ela no meio.

- Eu estou certa disso. - Ela disse a Cameron. O olhar que ele lhe deu fez com que os mamilos dela se apertassem contra o tecido rendilhado do sutiã tomara-que-caia. Ela se contorceu. Não era a primeira vez que gostaria que alguém desamarrasse suas mãos. Ela queria se tocar. Queria arrancar o vestido.

- Está ficando quente aqui! - Ela inspirou fortemente o ar, tentando frear os pensamentos. Não queria apressar as coisas. Eles teriam a noite toda.

Cameron puxou para fora a camisa branca e jogou fora os sapatos, antes de se juntar aos dois na cama. Sem aviso prévio, ele puxou o rosto dela contra ele e pôs os lábios sobre os dela. Seu beijo era mais suave que os de Ethan, como se ele estivesse pedindo permissão para tocá-la. Ela abriu os lábios convidando-o a entrar, assim ele poderia golpear sua língua dentro da boca de Jane. Não se omitindo, Ethan apertou os lábios

ao lado do pescoço dela, subindo para o lóbulo da orelha a qual ele chupou e beliscou.

Ela ziguezagueou contra a dura ereção de Cameron na frente dela e a de Ethan às suas costas produzindo gemidos de ambos os homens. Quando Cameron rompeu o beijo para arrastar seus lábios abaixo do pescoço dela para a clavícula, ela virou a cabeça para beijar Ethan.

O feroz e possessivo beijo a balançou. Sem um rastro de gentileza, ele arrastou os quadris dela para trás, contra ele enquanto os dedos se cravavam dos lados dela e os lábios dele esmagavam os dela. Ele pegou um dos lábios com seus dentes e afundou-os na carne dela, só o suficiente para romper a pele. Jane gemeu, tanto de prazer como de dor. Ela devia afastá-lo, mas não conseguia fazer isto. Na verdade, não queria parar.

Ele rolou a língua sobre o local no qual a havia cortado num movimento mais que erótico. Os músculos da vagina dela pulsaram. O estômago dela tremulou. Como ela não percebeu o que estaria perdendo?

Depois de alguns segundos, Ethan se sentou de volta e a deitou no colchão. Com as mãos presas, ela não podia tocar neles, mas eles podiam tocá-la. E eles a tocaram em todos os lugares. Cameron juntou num bolo o vestido de noiva, puxando-o acima das pernas dela correndo os dedos acima da meia-calça de coxa alta. Ethan localizou as pontas dos peitos dela com a língua mordiscando aqui e lá e enviando pequenos impulsos dos seios diretamente para o clitóris. Era quase demais para suportar e eles estavam apenas começando. Ela estava se arrasando, desesperava-se por libertar as mãos.

- Não ainda. - Ethan advertiu. Ele mordeu a pele dela muito forte sobre a ponta dos seios e mordida tão forte quanto havia feito com seus lábios. Ela sentiu uma picada afiada na pele e o sangue morno jorrou.

Agora Ethan se debruçou sobre ela e começou a chupar fortemente, desenhando a carne dela com sua boca, à medida que ele se alimentava.

A princípio, ele a machucou um pouco, mas logo ela se sentiu contorcendo-se de felicidade. Pequenos choques, como miniorgasmos explodiam em sua vagina, disparando para seus membros e fazendo-os tensos com a necessidade. Os dedos apertados de Cameron contra o clitóris por cima do tecido da calcinha a fizeram se arquear com o toque. Seu corpo imediatamente explodiu no orgasmo mais intenso que ela já sentira. Seu corpo pareceu desmoronar e então ela estava flutuando acima das nuvens, além dos sentidos e com sensação de pontos de luz. Seu corpo resistiu e se contorceu. Tentava respirar, mas era impossível. As pálpebras tremeram com o prazer que se alargava por todos os nervos e músculos.

Depois, do que parecia ter se passado uma eternidade, ela abriu os olhos. Ambos os homens olhavam fixamente para ela e havia expressão de presunção em seus rostos. Ethan estava com uma gota de sangue no lábio, que parecia atrair os olhos de Cameron. Ele se debruçou sobre Ethan e tocou-o com a língua.

Ethan respirou fundo, seus olhos se alargaram. Outros tremores correram pela vagina de Jane. Oh, meu Deus. Que visão surpreendente que era. Ela queria assistir, mas não sabia o quanto, até aquele momento.

Ethan pareceu igualmente chocado. Ele passou sentando-se atrás dela no colchão e começou a trabalhar nos pulsos de Jane libertando-os.

- Vá em frente ou vá embora agora, se você quiser. Todo mundo está começando a entender a verdade aqui, mas você...

O laço entre Ethan e Cameron era intenso. Ela sempre sentira isto, mas hoje à noite ficou no ar que eles gostavam de uma coisa tangível. O que eles tinham era mais forte que amizade. Quase tão forte quanto o laço entre companheiros de alma. Então novamente, talvez fosse exatamente tão forte quanto. Até onde ela sabia, não havia nenhuma regra tão rigorosa que dissesse que um vampiro não podia ter mais de um

companheiro. Ela já havia visto tríades antes, entretanto, normalmente, era um macho único com duas fêmeas.

Uma vez que Ethan a libertou, Jane levantou as mãos e movimentou-as algum tempo no ar.

- Isso foi incrível. Eu não sabia que podia ser assim.

Entretanto ela ouviu muitas histórias.

- Há muita coisa que você não sabe. - Disse Ethan a ela. Ele afastou as cordas que a prendiam ao chão e pegou no decote baixo do vestido.

- Você está vestida há muito tempo, não acha? - Ela movimentou a cabeça. - Você sabe quanto eu odeio você vestida.

Sem outra palavra, ele rasgou a ponta do vestido pela metade arrancando o tecido para longe do corpo dela. Cameron começou com a saia rasgando grandes pedaços de tule jogando-os para longe, soltando-os no chão. Jane lambeu os lábios. Já a luxúria estava se construindo novamente. Tantas mãos grandes e mornas sobre sua pele, a fizeram estremecer. Ela devia estar brava, mas no momento, estava muito ligada para se importar.

O sutiã, a calcinha e a meia-calça foram ao chão, deixando-a nua e aberta aos olhos deles. Um sorriso enrolou seus lábios.

- Vocês estão com muitas roupas.

- Você está realmente certa disto? - Ethan perguntou.

Cameron riu e saiu da cama, rumo à porta do quarto.

-Eu logo estarei devolta. Eu acho que vocês dois precisam de um momento para pensar, antes de seguirmos adiante, hoje à noite.

- Se você for à cozinha, podia me trazer um copo de água? - Jane perguntou ainda um pouco ofegante.

- Certo. Nenhum problema.

Uma vez que ele estava fora do quarto, Jane se debruçou sobre Ethan e correu a língua ao longo da pele debaixo do lóbulo da orelha dele. O calor molhado o fez tremer.

- Por que ele? - Ela perguntou, uma sugestão de diversão em seu tom de voz.

Ethan pensou sobre a resposta por um momento, recusando-se a dar a ela o que ela queria ouvir.

Sim, ele ficou aceso quando Cameron correu a língua acima de seu lábio. Não que ele estivesse admitindo aquilo para ninguém, ainda.

- Ele não é uma ameaça.

- O que você quer dizer? - Ela puxou de volta, com um sorriso de quem sabia das coisas. - Oh, eu acho que sei. É porque ele normalmente prefere homens, assim você pensa que ele não lutará com você por mim, mais tarde.

- Algo assim.

- Mas ele lutará comigo por você?

Esse era o ponto. Ela sabia desde o princípio. Jane era esperta. Intuitiva. Claro que ela levantaria pistas. Ethan perguntou-se, mas ele nunca teria coragem para ir direto ao ponto e pedir a Cameron que dissesse a verdade.

- Não é provável que isso aconteça.

Sem esperar por uma resposta, ele parou e despiu o terno. Se ele pudesse juntar-se a ela na cama e a beijasse, antes de ela poder pensar sobre qualquer outra coisa, poderia salvar a si mesmo do que prometia ser uma situação desconfortável.

Nenhuma tal sorte. Ele subiu de volta para a cama e ela se envolveu ao redor dele, apertando a mão sobre sua ereção.

- Ele sente algo por você.

- Algo? Como você saberia isto?

- Ele disse para mim. Eu presumi que você soubesse.

De um modo, ele sabia, mas queria ignorar isto. Não querendo satisfazer sua curiosidade enfraquecida.

Jane trouxe isso tudo à baila. Mas ela estava disposta a compartilhar. Ela também não parecia saber sobre a atração que Cameron sentia por ela, o que fez Ethan ficar loucamente ciumento, até que seu amigo lhe assegurou que não faria nada sobre essa atração, a menos que todos estivessem de acordo.

Talvez isto fosse a melhor solução para todos.

- O que pensa sobre ele? - Ele perguntou, tentando ler a expressão facial dela.

Jane encolheu os ombros.

- Ele é quente. Mas ele não é meu marido.

Ethan sentiu um pouco de excitação nas palavras. Seu marido. Talvez existisse uma chance para as coisas darem certo, afinal. Pelo menos, ela não dirigiu uma estaca ao seu coração.

Ethan não teve chance de perguntar mais nada. Cameron voltou ao quarto trazendo o copo de água que Jane havia pedido. Ele entregou o copo a ela e sentou-se lá atrás, sobre a cama, onde estava antes de sair do quarto.

Ethan olhou fixamente para Cameron, tentando julgar se o que Jane disse a ele era verdade, mas o outro homem não tirava os olhos de Jane. Quando este se debruçou sobre ela e a beijou, o ciúme rasgou a garganta de Ethan como uma gota de bÍlis.

Cameron, parecendo sentir o problema súbito em Ethan, tocou no amigo e sacudiu a cabeça levemente. Os olhos carregavam seus pensamentos, embora ele não falasse. Tudo certo. Você quer isto. Todos nós queremos.

Ethan tomou o copo de água da mão de Jane, antes que ela o soltasse. Ela o surpreendeu por romper o beijo e resistiu em soltar o copo das mãos.

- Você disse que estava de acordo com isto.

- Eu estava. Estou. - Ele estava mais que certo quanto a isso, mas ele não podia lutar com os conflitos de seus sentimentos. Ele e Cameron, fazendo amor com a mesma mulher, o fazia confuso como sempre. Mas de nenhum modo, como o inferno, ele poderia ter imaginado que compartilharia a noiva com o padrinho de casamento.

Capítulo Três

Ethan deitou de volta contra o travesseiro e fechou os olhos. O pau estava tão duro agora que um toque único da mão de Jane no lugar certo, provavelmente faria ele gozar. Parecendo sentir sua angústia, ela passou as mãos no alto das coxas dele, acima do estômago e através do tórax. As unhas dela deslizaram sobre os mamilos planos dele e ele soltou um suave gemido.

- Eu quero chupar você Ethan. - Ela disse a ele, com um tom rouco na voz. O corpo inteiro dele ficou rijo. Maldição, ele amava quando ela falava desse modo sujo com ele.

- Eu deixarei você tão quente que você poderá me foder a noite toda. - Ela continuou.

- Você quer isto?

- Sim. - A palavra terminou como um severo sussurro.

Ele sentiu os lábios dela próximos dele riscando um caminho quente, com a boca aberta dando-lhe beijos acima da clavícula. Ela se escarranchou e sua molhada vagina se esfregava contra o abdômen dele. Ele abriu os olhos e a agarrou, mas ela agarrou os pulsos dele e pressionou-os contra o colchão, ao lado da cabeça.

- Não me toque agora. Feche seus olhos novamente e os mantenha assim. Será bom. Eu prometo. Só fique quieto e aprecie.

Ele estava ciente de Cameron sentado muito quieto, prestando atenção. O toque de Jane parecia tão bom. O mundo inteiro podia explodir que ele nem se importaria, desde que ela continuasse fazendo aquilo.

Ethan tentou seu melhor para relaxar, mas com as mãos e lábios de Jane por toda parte sobre o corpo, não tornava isto muito fácil. Sua respiração se acelerou e seu coração parecia que ia bater fora do tórax. Seus quadris se mexeram e seu pau precisava de alguma atenção.

Jane trabalhava com os lábios sobre o corpo dele, até que tomou aquele pau na mão tocando-o da base até a ponta. O colchão afundou um pouco quando ela trocou de posição e então sua boca estava nele, chupando-o fundo e a língua dela fazia a cabeça de Ethan rodar com cada movimento.

Os quadris de Ethan se curvavam, tentando fazer com que o pau entrasse mais fundo naquela boca, mais fundo até que atingiu a garganta dela. Um gemido entusiasmado fluiu do tórax dele. Suas mãos estavam fortemente fechadas. A mulher o tinha todo em sua boca. Ela sabia exatamente que o deixaria fora de si.

A mão dela veio descansar sobre o estômago dele, com os dedos massageando aqueles músculos e ele ainda mantinha os olhos fechados, não querendo fazer qualquer coisa que estragasse aquele momento.

Ela ergueu a mão e a pele dele esfriou com a perda de contato. A cama afundou novamente e, no próximo segundo, ele a ouviu falar contra sua orelha.

- Não faça nada violento, certo?

Os olhos de Ethan se abriram e ele viu o rosto de Jane próximo dele. Não era Jane que o chupava. Era Cameron. O outro homem viu Ethan olhar seus lábios que ainda circulavam seu pau. Cameron lhe deu um sorriso.

- Oh, meu Deus. Quanto tempo? - Ele perguntou, voltando o olhar para Jane.

- O tempo inteiro. Eram minhas mãos as que você sentia, mas a boca era a de Cameron. - Ela se debruçou sobre o homem e bateu com a língua nos lábios dele. - Você gosta disto?

Só então Cameron ergueu a boca um pouco envolvendo apenas a cabeça do pau de Ethan entre os lábios. Esfregou os lábios acima da pele da glândula, antes de envolver aquele pau mais profundamente uma vez mais.

- Sim. - A respiração forçada deixou os pulmões de Ethan funcionando a toda capacidade.

Jane riu, apertando a mão para massagear o tórax do marido. Ela moveu a palma da mão até o queixo dele e virou-o para ficarem face a face dando-lhe um beijo longo e lento. Os lábios de ambos se separaram mas suas línguas dançavam acasaladas.

Então isto era o que sentia. A boca de Cameron não se parecia muito diferente da de Jane. Com os olhos fechados, ele não poderia distingui-las. Agora ele mantinha os olhos abertos. Ele não queria perder um minuto desta tortura primorosa.

As mãos de Cameron agarravam os quadris de Ethan, levando-o mais para cima, o pau entrava mais fundo na boca de Cameron e Ethan gemeu. Durante a noite toda, vendo Jane naquele vestido de noiva sensual, estava louco para rasgar o tecido e enfiar-se dentro daquela vagina apertada e molhada. Nunca, em um milhão de anos teve o que vivia naquela noite de núpcias. Uma parte pequena dele poderia ter esperado, mas até agora esteve muito retraído, por conta de uma fantasia com muito tabu. Ele não mentiu para ela quando lhe disse que gostou. Se ele tivesse que ser verdadeiro, ele não estava certo de que seria capaz de dizer, mas dada a situação e seu desconforto prolongados, ele não poderia dizer que não gostou. Ele adorou.

Ele tomou Jane segurando um de seus seios nas palmas das mãos acariciando com o dedo polegar o mamilo. Ela gemeu e interrompeu o beijo.

- Venha para mais perto Jane. - Disse ele zombando dela.
- Eu não posso me aproximar mais intimamente que isto.
- Eu quero tocar em você em todos os lugares.

Ela riu e se escarranchou sobre o tórax dele novamente com as mãos segurando a cabeceira da cama. Ele amassou os seios dela, enrolando seus mamilos, depois moveu a mão mais para baixo e achou o

clitóris dela. Ela exclamou quando ele passou seu dedo sobre a ponta dura daquele clitóris.

- Isto não é para mim agora. Eu já tive minha cota de prazer, Ethan. Neste momento, é tudo para você.

Ele não teve chance de protestar. Cameron envolveu os testículos de Ethan em forma de xícara em sua mão grande e morna, chupando aquele pau ainda mais duro.

O orgasmo intenso pressionou seu corpo. Ele agarrou Jane, puxando-a para um beijo feroz, afastando os quadris dela tentando não gozar tão cedo. Era uma causa perdida. Tudo o que ele podia fazer era apreciar o que estava acontecendo.

- Eu não aguento... - Ele gemeu quando Jane interrompeu o beijo.

Os lábios dela apertavam-se contra o tórax dele e logo ele sentiu a língua dela fazer um redemoinho acima do mamilo.

Cameron ergueu a cabeça para longe segurando os testículos de Ethan e então eram os lábios de Jane que Ethan pensou que o chupavam. Ele gozou assim, esporreando repetidas vezes na boca de Cameron com os quadris resistindo e com a visão ficando escura. Os olhos se fecharam. Um grunhido rasgou-lhe a garganta.

Ele segurou o lençol nas mãos e o som de tecido rasgado encheu o ar misturando-se com gemidos suaves da própria respiração pesada e de Jane.

Pareceu uma eternidade, antes que ele ousasse abrir os olhos. Quando ele os abriu viu Jane e Cameron que riam dele. Inseguro sobre o que dizer fechou os olhos novamente, certo de que sua pele estava manchada com várias sombras vermelhas. Agora que seu corpo se acalmou o nível de desconforto começou a subir. Aquele ato único mudou tudo entre eles. Entre todos eles.

Sentiu então um corpo se inclinar junto dele. Cameron. Era muito grande para ser Jane. Onde estava ela? Ele abriu os olhos na hora certa para ver a cabeça dela saindo pela porta do quarto.

- Onde está indo? - Ele perguntou, odiando o tom de pânico em sua voz.

- Conseguir mais água. Diferentemente dos dois, minhas necessidades físicas exigem atenção.

Um longo momento se passou depois que ela saiu e Cameron finalmente falou.

- Você está bem? - Ele perguntou descansando a palma da mão sobre o estômago de Ethan. Ele o acariciou suavemente, lentamente, como se permitindo tempo a Ethan para se acostumar ao toque.

- Sim. Eu estou bem Isso foi...

Cameron riu.

- Você não tem que dizer nada. Eu entendo se não estiver bastante confortável com tudo o que aconteceu.

Surpreendentemente, ele quis dizer isto. Precisava deixar Cameron saber que as coisas estavam ainda certas entre eles.

- Foi incrível. Eu não tinha nenhuma ideia de como era.

- Eu queria fazer isto a tempos. Entre outras coisas.

- Como o quê? - Ethan perguntou não muito certo se estava pronto para a resposta, mas ao mesmo tempo morrendo para ouvir o que ele tinha a dizer.

Cameron ignorou a pergunta. Ele se debruçou sobre Ethan e o beijou nos lábios de modo indeciso a princípio, como se tivesse medo de que Ethan pudesse se afastar. Havia algo surrealista nesta noite. Talvez fosse o copo de champanha que ele bebeu na festa de casamento, enquanto estava tentando encontrar Jane. O álcool sempre afetava os vampiros, pois eles tinham mais ou menos zero de tolerância para o material. Talvez ele houvesse aceitado porque estava ajudando a realizar

uma das grandes fantasias de Jane junto com um par próprio. Ele não sabia. Seja o que for, uma parte grande e malditamente bela dele queria continuar no jogo.

Logo o beijo foi se aquecendo, crescendo mais apaixonado. Cameron serpenteou a língua na boca de Ethan, e este se viu respondendo ao beijo. Ele virou de lado e envolveu o braço ao redor de Cameron, trazendo-o mais para si. Ao sentir a pele de Cameron contra o corpo, um tremor o percorreu. O pau de Cameron, duro como pedra apertava o abdômen de Ethan se esfregando contra o próprio pau flácido de Ethan e ele começou a movimentar os quadris adiante testando a tensão. Era diferente do que sentia com Jane. Não pior, somente... Diferente, aprazível, até. Seu pau se mexeu endurecendo um pouco.

Cameron interrompeu o beijo arquejando e olhando fixamente para Ethan. A expressão ficou séria. Era intenso e quente. Algo bem no fundo de Ethan respondeu às palavras não ditas.

- Eu quero que você me foda Ethan. - Cameron sussurrou com tal urgência, que Ethan jamais havia ouvido antes. - Você não tem nenhuma ideia há quanto tempo eu quero isso. Eu posso esperar, mas eu não quero esperar por muito tempo. Toque-me, agora.

Ethan rolou Cameron de costas e ele ficou mudo e esperando. Inseguro sobre o que estava fazendo, Ethan esfregou o dedo na pele de Cameron, acariciando-o. Aproximou-se do pau de Cameron, mas sem a certeza de querer ir muito longe.

- Toque no meu pau. - Cameron falou roucamente, como se estivesse lendo a mente de Ethan. - Tome-o em sua mão. Eu preciso disto. Toque-me como você gostaria de ser tocado.

Ethan tomou o pau do homem na mão, acariciando-o, indecisamente a princípio.

Entretanto, ele aumentou a pressão, extraíndo um gemido roto de Cameron.

Um gemido na entrada chamou sua atenção. Jane se debruçava contra a porta, nua e graciosa, com uma das mãos distraidamente alisando entre suas pernas. Sua noiva. Sua companheira de alma. Ela era a coisa mais incrível que havia acontecido com ele.

Então onde Cameron se ajustava ali?

Ele não queria pensar. Mas uma coisa era perfeitamente clara; nada seria como antes. Eles haviam cruzado uma linha nesta noite. E não havia volta.

Seria possível que ele pudesse amar duas pessoas ao mesmo tempo?

- Vocês dois não estão esperando por mim estão? - Jane lambeu os lábios. Ela passou a mão na vagina, seguindo lentamente por todo o corpo, deixando uma linha brilhante de sucos por onde passava. Ethan sentiu um súbito desejo nos olhos de seguir aquele caminho com a língua.

Cameron riu.

- Você está brincando? Nós estamos esperando. Você pensou que ficaríamos aqui só girando nossos polegares?

- Eu não sei. Eu não sei o que pensar... - A voz diminuiu e ela sorriu. - Como você está bebê? Bem e relaxado?

Ela realmente esperava que ele estivesse relaxado? Pelo menos, ela havia voltado a chamá-lo de bebê novamente, como o chamava antes da cerimônia. Se isso não era uma almofada para seu ego, ele não sabia o que era. Ela não poderia estar mais brava com ele, pois ela não havia partido nem agarrou umas estacas quando teve a chance. Ele levantou uma sobrancelha.

- Isto significa que você me perdoa?

- Não, mas eu estou trabalhando nisto. - Os quadris dela balançavam e seus seios arfavam suavemente, conforme ela caminhava de volta, em direção à cama. Ela subiu no colchão, ajoelhando-se e botando os quadris próximos de Cameron. Tomou a mão de Ethan e o pau

de Cameron, beijando-lhe a palma da mão, acenando para ele com um dedo curvado.

- Isto é incrivelmente excitante. Venha aqui, Ethan.

Ele se moveu, aproximando-se dela, puxando sua boca para ele. Ela interrompeu o beijo muito cedo e se debruçou até tomar o pau de Cameron em sua boca. Depois de chupá-lo por algum tempo, deu-lhe um beijo na ponta. Então ergueu a cabeça e sorriu para ele. O calor tomou conta do pau de Ethan provocando uma forte ereção.

- Beije-me novamente. - Ela sussurrou.

Ele se debruçou sobre ela e a beijou, nem mesmo dando um segundo para pensar. Quando ela recuou, pôs a mão atrás do pescoço dele e o guiou em direção ao pau de Cameron.

Jane nunca esteve tão molhada em sua vida. Ela sempre foi curiosa por assistir dois homens juntos, mas não sabia como seria. Levou a mão para o seu montículo tentando aliviar alguma pressão, mas não adiantou. Só uma coisa a ajudaria agora, mas teria que esperar um pouco para gozar.

Ela tocou o cabelo de Ethan, segurando-o, enquanto ele chupava Cameron. Sua vagina doeu e seus mamilos estavam tão duros, que doíam. Ela ergueu a mão livre para beliscar o mamilo entre o dedo polegar e o indicador. O prazer e a dor combinados provocaram-lhe uma forte estimulação.

Vendo os homens se beijando e o pau de Ethan acariciando Cameron, tinha sido a última coisa que ela esperava ao retornar, depois da fuga. Ela realmente não precisava de uma bebida.

Ela queria dar-lhes algum tempo a sós e ajudar Ethan a se ajustar, para continuar no jogo. Ela achou que ele estava muito desconfortável com a situação, para fazer qualquer coisa mais na cama, mas estava errada. E agradavelmente surpreendida. Um sorriso envolveu-lhe os lábios.

Um olhar e ela não pôde mais deixar de se comover.

Se ela não tinha certeza de que ele era dela, ela teve agora. Levaria algum tempo para perdoá-lo pelos segredos que escondeu dela, mas o perdoaria. Ela ainda estaria furiosa, devido ao sequestro, se ele não tivesse providenciado a realização da sua maior fantasia. Como ela poderia estar brava com ele, se estava lhe proporcionando, abnegadamente, aquilo que ela procurava?

Assistir a boca dele envolver o pau de Cameron era um sonho se realizando. Um sonho que ela não havia realizado, até então. Quando Cameron confessou a ela seu amor por Ethan, ela pensou que o outro homem estava ciumento. Ele assegurou-lhe que não. Disse-lhe que o sentimento era unilateral e nada faria. Ela não percebeu o que Ethan sentia por Cameron também, ainda que ele não admitisse isto. Nesta noite seria maravilhoso se pudesse haver alguma coisa além entre os três. Seria possível? Cameron era sensual, doce e tão leal quanto um amigo podia ser. Por sua lealdade a Ethan é que Cameron havia pensado muito para aceitar em se juntar a eles no quarto deste modo.

Cameron gemeu e Jane moveu a mão, alisando sua cabeça. Ela não podia esperar mais para ter um pouco de satisfação. Cameron provavelmente não poderia fazê-lo, pois ele era o único que ainda não havia gozado naquela noite.

- O que você quer? - Ela perguntou a ele.

- Qualquer coisa. Eu só quero gozar

As palavras não eram muito mais que um sussurro severo.

Sua vagina doeu, mas ela queria seu noivo e Cameron também. O sentimento era inesperado. Nesta noite suas fantasias tomaram uma direção selvagem. Ela sempre quis saber como seria ter dois homens tocando-a. Ela nunca imaginou fazendo sexo com ninguém mais, exceto Ethan, uma vez que estivessem casados.

Ela lançou um olhar interrogativo ao marido e ele movimentou a cabeça.

Isso era toda a resposta de que ela precisava. Ela se escarranchou nos quadris de Cameron e afundou o pau dele em sua vagina. Ela o montou de cima para baixo, lentamente, arrancando gemidos da garganta dele. As faíscas de calor da vagina dela se propagaram para os membros. Não levaria muito para gozar. Se ela angulasse os quadris, só um pouco mais, e, se esfregasse contra ele de modo correto... Um gemido saiu de dentro de si. Isso era exatamente do que ela precisava.

Suas mãos caíram sobre o tórax dele e ela cravou os dedos naquela pele enquanto seu corpo explodiu num orgasmo. Ela emitiu um gemido longo, sentindo-se fora do ar. Seu corpo se curvou, seus quadris resistiram, quando Cameron continuou a se impulsionar para cima, dentro daquela vagina. De repente, Ethan estava atrás dela, segurando-a, persuadindo-a. Ela se inclinou contra ele, muito esgotada para se mover. Ele segurou seus seios nas mãos, segurando-os amorosamente, beijando o lado do pescoço da mulher.

Um pouco depois, ela notou a ereção dele cutucando suas costas e sorriu. Estaria ele disposto a tomá-la dessa forma? Perdendo todas as suas inibições?

Ela se desvencilhou dos dois homens e entrou no banheiro voltando em seguida com um tubo pequeno de lubrificante, que havia notado lá mais cedo. Ela imaginou que Cameron deveria ter trazido o material e planejou usar isto para bom proveito de todos.

- Você quer brincar? - Ela perguntou a Ethan. Ele não disse nada, mas depois de uma leve vacilação concordou com um sinal de cabeça. O calor dos olhos dele lançou-lhe um fogo que fez seu corpo inteiro tremer.

Ela pegou o tubo e espalhou o lubrificante sobre o pau dele. Quando terminou de lubrificar o pau do marido virou-se para Cameron.

- Eu ouvi você dizer que queria que ele o fodesse. - Seu olhar foi direto para Ethan. - Você aceita?

- Você quer isto? - Ethan perguntou.

- Oh sim.

- Você quer? - Cameron disse a Jane.

- Mais que qualquer coisa agora mesmo.

Ela guardaria o que estava acontecendo entre eles e gostaria que os três formassem um laço vitalício. Ela tinha um pressentimento que nesta noite seria o início de alguma coisa simplesmente maravilhosa.

Cameron rolou para cima ficando de quatro apoiando-se nas mãos e nos joelhos na frente de Ethan. Jane esguichou mais lubrificante sobre o traseiro dele com as pontas dos dedos para prepará-lo.

Os quadris e as coxas de Ethan acariciaram Cameron, correndo sua palma ao longo das costas dele de cima a baixo. Ele se debruçou em cima de Cameron e beijou Jane, deslizando sua língua na boca da mulher. Querendo encorajá-lo, ela se moveu mais intimamente provocante apertando seu corpo contra a lateral do corpo do marido.

Segurando o pau nas mãos, Ethan deslizou-o de cima a baixo pela rachadura do ânus de Cameron durante algum tempo, antes de ajustar a cabeça contra a abertura apertada. Com um grande tremor, ele começou a empurrar para dentro. Após alguns empurrões, ele se acomodou completamente no interior do outro homem. Ele beijou Jane novamente, duro e possessivo, antes de começar a se mexer.

Jane botou uma das mãos debaixo de Cameron e tomou o pau dele acariciando-o. Com a mão livre ela acariciava a própria vagina. Ver o pau do marido deslizar em outro homem fez com que seu corpo todo ficasse quente. Ela nunca imaginou como isso podia ser bom e, se ele pensasse que eles voltariam para o sexo rotineiro depois de hoje, ele teria que repensar. Cameron se ajustava bem com eles. Ele e Ethan eram amigos há anos. Por que a longa amizade não podia ser alguma coisa mais?

Cameron não resistiu e enfiou o pau na mão de Jane. Ele gozou assim, com os olhos fechados e os lábios separados soltando um gemido. Jane o seguiu em seguida, desmoronando no colchão. Tinha sido um inferno de uma noite. Ela dormiria por semanas depois disto.

Pouco tempo mais tarde, Ethan gozou com um gemido prolongado. Logo, os três se deitaram amontoados no colchão. Jane adormeceu, pensando que havia encontrado a medida perfeita em ambos os homens.

Capítulo Quatro

Era noite quando Jane acordou. Ela percebeu que havia dormido por um dia inteiro, quando viu a hora no telefone celular de Cameron. Ela não ficou surpreendida. Seus dois homens realmente a nocautearam. Seu corpo inteiro doía, mas de um modo maravilhoso e a cabeça ainda estava zumbindo. Uma risadinha rebelou-se em sua garganta. Quantas mulheres podiam dizer que haviam realizado sua fantasia mais profunda, mais obscura na noite de núpcias?

Não era só seu corpo que estava afetado. Sua mente também. Era duro acreditar que há pouco tempo estava sentada no salão de festas, escrevendo uma lista de formas pelas quais queria despedaçar o seu noivo. Agora ela o entendia um pouco melhor. Ela estava ainda um pouco chateada por Ethan ter mantido o grande segredo escondido dela, mas tinha uma boa cabeça em cima dos saltos e era apaixonada pelo sujeito. Tinha sido assim, desde o início. Ela teria que aprender a perdoar. Afinal, ele fez um bonito e grande sacrifício por ela na noite de núpcias.

Falando de seus homens, onde estavam eles? Ela estava só na cama e as cobertas ao redor dela estavam frias. Eles haviam saído há algum tempo.

Pegando a camisa branca do fraque de Ethan, ela puxou-a e a vestiu, indo em direção à cozinha do apartamento, onde ela ouvia vozes masculinas.

Eles pararam de conversar quando ela entrou. Jane riu e acenou no ar.

- Não há nenhuma necessidade de pararem por minha causa.

Ethan bateu levemente na cadeira próxima a dele.

- Entre e se sente. Nós estávamos só discutindo por onde devemos seguir.

- Eu quero vocês dois. - Ela disse, antes que qualquer um deles pudesse falar, surpreendendo-se até. Até aquele momento, ela não sabia o que lhes diria. - Eu não sei se é disso que vocês estavam conversando, mas é o modo como eu me sinto. Vocês dois, obviamente, têm muito a dizer um ao outro e isto não é alguma coisa que penso que deveriam ignorar.

Cameron correu a mão pelos cabelos com o início de um sorriso aparecendo no rosto.

- Eu estou contente por pensarmos todos assim.

- Mas há só uma condição. - Ethan advertiu com as sobrancelhas levantadas.

- E o que seria isso?

- Você tem que permitir que eu a transforme. Nem um de nós quer perder você para a velhice ou para um acidente que a leve à morte.

Desde que acordou ela havia pensado sobre isso, mas ele não precisava saber, ainda. Um vampiro trabalhando como um caçador de vampiros certamente seria interessante. Era incomum, mas não desconhecido de todo.

- E se eu concordar com suas condições, o que você me dará em troca?

Cameron bufou.

- Não é óbvio? -Ethan perguntou.

- Bem, é uma escolha dura para fazer, mas eu penso que nós podemos trabalhar em alguma coisa!

Para sempre, com seu marido e seu melhor amigo. Grandes diálogos e sexo melhor ainda. O que mais uma menina podia pedir?

- Entretanto não minta mais para mim. Só a verdade daqui para frente.

Ethan agitou a cabeça.

- Eu nunca menti para você.

Não, ele não havia mentido, para falar a verdade, não mesmo. Mas omissão, sim. Houve muitos segredos entre ele e Cameron também. Juntos, eles podiam fazer qualquer coisa.

- Não haverá mais segredo algum. Eu sou mais forte do que você pensa. Eu posso lidar com qualquer coisa que você queira lançar sobre mim.

Cameron falou:

- Que tal um repeteco de ontem à noite?

Jane riu.

- Vou me alimentar primeiro e depois serei toda de vocês dois.

Ela beijou primeiro Ethan e então Cameron. Ela sabia, em seu íntimo, que todos seriam muito felizes juntos, por um longo tempo.

Fim



http://br.groups.yahoo.com/group/Amo_Romances_HOT/